

ÍNDICE DE DESVANTAGEM VOCAL EM CANTORES LÍRICOS
HANDICAP INDEX VOCALS ON OPERA SINGERS

DOI: 10.5281/zenodo.15368479

*Leonardo Lopes Ribeiro de Souza*¹

*Thiago Fernandes Alves*²

*Antônio Normando Freire da Silva*³

*Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa*⁴

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar a Percepção Vocal e Índice de Desvantagem no Canto Clássico em Cantores Líricos de uma escola pública de canto de Montes Claros. Foi realizada uma pesquisa quantitativa, transversal e analítica com a população de 30 indivíduos, sendo estes alunos e professores do curso técnico de canto. Foi aplicado o questionário *sociodemográfico*, econômico, voz e Índice de Desvantagem no Canto Clássico (IDCC). Para comparar os grupos de incapacidade, desvantagem e defeito quanto aos domínios do IDCC foi realizado o teste Mann-Whitney, na análise dos resultados, o nível de significância adotado foi de 0,05 (5%). Os resultados mostram uso intensivo da voz falada (53,4). Dentre os sinais e sintomas de problemas vocais a mania de pigarrear é mais prevalente (53,3). Observa-se que 40,0% relataram esta sensação pelo período de mais de um mês. Houve uma diferença estatisticamente significativa na subscala de autopercepção vocal(defeito), correspondente ao domínio orgânico, associado à autopercepção das características da emissão vocal.

Palavras chave: Música; Canto; Voz; Distúrbios da Voz

ABSTRACT: The objective of this study was to analyze Vocal Perception and Disadvantage Index in Classical Singing in Lyrical Singers of a public singing school in Montes Claros. A quantitative, transversal and analytical research was carried out with the population of 30 individuals, being these students and teachers of the singing technical course. The sociodemographic, economic, voice and Disadvantage Index in Classical (IDCC) questionnaire were applied. The Mann-Whitney test was used to compare the disability, handicap and defect groups for the IDCC domains. In the analysis of the results, the significance level was 0.05 (5%). The results show intensive use of the spoken voice (53,4). Among the signs and symptoms of vocal problems, the manicure to clear the throat is more prevalent (53,3). It is observed that 40.0% reported this sensation for a period of more than one month. There was a statistically significant difference in the subscale of vocal self-perception (defect), corresponding to the organic domain, associated with self-perception of vocal emission characteristics.

Keywords: Music; Singing; Voice; Voice Disorders.

1 Acadêmico de Fonoaudiologia. Faculdades Integradas do Norte de Minas. Instituto Ciências da Saúde.

2 Acadêmico de Fonoaudiologia. Faculdades Integradas do Norte de Minas. Instituto Ciências da Saúde

3 Graduado e Licenciado em Canto, Especialista em Educação Musical, Docente do Departamento de Artes/Música (canto) UNIMONTES.

4 Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Professora das Faculdades Integradas do Norte de Minas (Funorte).

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

INTRODUÇÃO

A música erudita é dividida em duas grandes categorias: a música sacra (religiosa) e a profana (cantada fora das igrejas). O canto lírico é um tipo de música profana e corresponde a ópera, cujas obras são complexas e a qualidade vocal tem mais importância do que as palavras. A projeção vocal e a dimensão interpretativa também são igualmente essenciais (BEHLAU *et al.*, 2010).

O estilo lírico é exigente no recurso necessitando de um extenso treinamento que, se assimilado erroneamente, compromete a saúde vocal, portanto, caso não sejam realizados corretamente favorece o surgimento de alterações vocais (BEHLAU *et al.*, 2010; SANTOS *et al.*, 2007; SOUSA *et al.*, 2015).

Entre inúmeros gêneros musicais, temos o canto lírico no qual exige um extenso treinamento, dominância da qualidade e projeção vocal. Os ajustes usados para este canto são de alta complexidade e caso não sejam realizados corretamente favorece o surgimento de alterações vocais ocasionando danos ao cantor e prejuízos à sua qualidade de vida (GASPARINI; BEHLAU, 2007), todavia cantores com queixas relacionadas à voz apresentam uma maior quantidade de sintomas vocais, permanecendo assim em desvantagem em relação à prática do canto que vai gerar uma insatisfação no indivíduo (ÁVILA; OLIVEIRA; BEHLAU, 2010).

A Fonoaudiologia dedica-se a elaborar, aplicar e analisar protocolos e questionários de avaliação vocal. Essas são ferramentas eficazes no auxílio da percepção do cantor sobre sua voz, como também possibilitam a análise do impacto da produção vocal em sua vida profissional (Rezende 2015).

O protocolo Índice de Desvantagem no Canto Clássico (IDCC), adaptado para o português, busca analisar alterações vocais na voz cantada (Ávila; Oliveira; Behlau; 2010).

Diante da influência que a voz exerce sobre a vida do ser humano, o objetivo deste estudo foi verificar os sinais e sintomas de problemas vocais e o Índice de Desvantagem Vocal no Canto Clássico e possíveis alterações vocais na voz cantada em cantores líricos de uma escola pública de canto da cidade de Montes Claros.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa analítica, transversal e de abordagem quantitativa, em que foram contabilizados 64 participantes de ambos os sexos, professores e alunos do curso técnico do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernandez da cidade de Montes Claros/MG. Porém a pesquisa foi realizada com o número de 30 participantes devido às seguintes justificativas: migração para o curso de música de ensino superior, cursos pré-vestibulares e a distância da cidade em que residem para a escola de canto em Montes Claros. Logo após a terceira tentativa de coleta sem sucesso, esses participantes foram retirados da pesquisa.

Foram utilizados como critérios de inclusão os alunos matriculados no curso técnico de uma escola pública de canto de Montes Claros. E como critérios de exclusão os alunos e professores que não assinaram o termo de consentimento, não entregaram o questionário após três tentativas de retorno à escola e aqueles que estavam de licença no período da coleta dos dados.

Foi usado um questionário com as variáveis sociodemográficas, econômicas e sobre a voz elaborado pelos autores e o instrumento validado Índice de Desvantagem no Canto Clássico (IDCC) (BEHLAU *et al.*, 2000).

O protocolo Índice de Desvantagem no Canto Clássico (IDCC) (BEHLAU *et al.*, 2012) adaptado para o português, busca analisar alterações vocais na voz cantada, composta por 30 perguntas em uma escala de cinco pontos, sendo que 0 corresponde a nunca, 1 - quase nunca, 2 - às vezes, 3 - quase sempre e 4 - sempre; quanto maior o escore, maior a severidade da desvantagem vocal.

Neste protocolo encontram-se três domínios: 1 Impacto nas atividades profissionais que refere à restrição ou falta de habilidade manifestada no desempenho das tarefas diárias; 2 impacto psicológico, que significa dificuldade social, econômica ou ambiental resultante de um defeito ou incapacidade; 3 Auto percepção Vocal, isto é, anormalidade na função física ou mental.

Para comparar os grupos quanto aos domínios do IDCC foi realizado o teste Mann-Whitney, na análise dos resultados e o nível de significância adotado foi de 0,05

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

(5%). Após todo o processo de coleta os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel 2010 e calculados no (PASW) com os resultados apresentados em tabelas.

Os participantes foram selecionados em dois grupos de acordo com o número de queixas vocais. Aqueles que relataram até duas queixas foram considerados sem alteração vocal e aqueles com três ou mais sinais e sintomas vocais foram considerados com alteração vocal

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Educativa do Brasil sob o parecer 1.721.642, e termo de consentimento livre e esclarecido à participação na pesquisa foi assinado pelos participantes.

RESULTADOS

A média de idade dos cantores foi de 38,73 anos, (D.P 10,23), mínima de 18 e máxima de 60. Quanto ao número de pessoas na casa a média foi de 3,20 (D.P 1,03), mínima de 1 e máxima de 5. A renda variou de R\$500,00 a R\$5.000,00, sendo a média R\$2.025,10 (D.P. R\$979,21). As demais características do grupo são apresentadas nas Tabelas 1, 2 e 3

Tabela 1 – Distribuição de frequência os dados socioeconômicos.

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	24	80,0
Masculino	6	20,0
Faixa etária		
18 a 20	1	3,3
21 a 30	7	23,3
31 a 40	8	26,8
41 a 50	10	33,3
51 a 60	4	13,3
Escolaridade		
Superior com especialização	10	33,3
Superior	16	53,3
Médio	4	13,4

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Estado civil		
Solteiro	13	43,3
Casado	13	43,4
Divorciado	3	10,0
União Estável	1	3,3
Renda (Salário Mínimo de referência) R\$		
880,00		
≤ 2.000,00	20	66,7
> 2.000,00	10	33,3

Observa-se que 53,4% se referiram falar muito ou demais. Dentre os sinais e sintomas de problemas vocais, a mania de pigarrear foi mais prevalente e foi possível observar que 40,0% dos participantes relataram perceber os sinais e sintomas por mais de um mês (tabela 2).

Tabela 2- Descrição das variáveis sobre a voz dos cantores líricos. Montes Claros – MG, 2016.

Variáveis	N	%
Como faz uso da voz		
Fala pouco	0	0,0
Fala moderadamente	14	46,7
Fala muito	11	36,7
Fala demais	5	16,7
Mania de pigarrear		
Não	14	46,7
Sim	16	53,3
Dor ao falar		
Não	30	100
Sim	-	-
Bolo na garganta		
Não	28	93,3
Sim	2	6,7
Rouquidão		
Não	26	86,7
Sim	4	13,3
Cansaço ao falar ou cantar		
Não	24	80,0
Sim	6	20,0
Ardor na garganta		
Não	30	100
Sim	-	-
Garganta seca		
Não	20	66,7
Sim	10	33,3
Falha na voz		

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Não	25	83,3
Sim	5	16,7
Esforço ao falar ou cantar		
Não	26	86,7
Sim	4	13,3
Picada na garganta		
Não	30	100
Sim		
Período das alterações		
Não tenho alteração	13	43,3
Uma semana	5	16,7
Mais de um mês	12	40,0

Os resultados referentes aos escores do IDCC de acordo com a classificação com e sem alteração vocal são apresentados na tabela 3. Houve diferença estatisticamente significativa na subescala de autopercepção vocal (defeito) que corresponde à anormalidade nas funções física e mental. O resultado da média total do IDCC nos três domínios foi de 18,7. Pontos.

Tabela 3. Índice de Desvantagem no Canto Clássico-IDCC

Variáveis	Média	Desvio padrão	p-valor
Impactos nas atividades profissionais (incapacidade)			
Sem alterações	4,97	5,41	
Com alterações	10,14	8,67	0,146
Impacto psicológico (desvantagem)			
Sem alterações	4,26	5,98	
Com alterações	6,71	6,18	0,165
Autopercepção vocal (defeito)			
Sem alterações	6,35	7,41	
Com alterações	12,86	9,19	0,022

DISCUSSÃO

No presente estudo, os resultados demonstram que a maior desvantagem percebida por cantores líricos se encontra na subescala defeito, visto que os cantores com alterações vocais apresentam três ou mais sintomas de alteração vocal.

Observou-se que a média total do IDCC encontrada no presente artigo foi maior do que o resultado do IDCC em 59 cantores líricos da cidade de São Paulo, sendo

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

26 homens e 33 mulheres. (ÁVILA; OLIVEIRA; BEHLAU, 2010), provavelmente este resultado é devido à quantidade de participantes do sexo feminino no presente estudo. Sabe-se que a laringe feminina apresenta uma proporção glótica susceptíveis a alterações se comparado aos indivíduos do sexo masculino, inferindo assim em uma maior predisposição de mulheres (BIASE *et al.*, 2004).

CONCLUSÃO

Os respondentes referiram falar muito ou demais. Dentre os sinais e sintomas de problemas vocais a mania de pigarrear foi mais prevalente e foi possível observar que os participantes relataram esta sensação por mais de um mês...

Houve diferença estatisticamente significativa na subscala de autopercepção vocal (defeito) que corresponde à normalidade nas funções física e mental. O presente estudo ainda possibilita o enriquecimento e ampliação de conhecimentos acerca do assunto pelos acadêmicos.

O presente estudo provavelmente possibilitará reflexões que poderão contribuir para que os professores e alunos de cantos líricos tenham uma melhor percepção da sua voz.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, M. E. B.; OLIVEIRA, G. BEHLAU, M. *Índice de desvantagem vocal no canto clássico (IDCC) em cantores eruditos. Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. V. 22, n.3, p. 221-226, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300011>.

BEHLAU, M.; FEIJÓ, D.; MADÁZIO G, REHDER MI, AZEVEDO R, FERREIRA AE. Voz profissional: aspectos gerais e atuação fonoaudiológica. In: BEHLAU M, *Voz: o livro do especialista*. Rio de Janeiro: Revinter; v. 2. p. 287-407, 2010.

REZENDE G.; IRINEU, R. A.; DORNELAS, R. Coro Universitário: autopercepção de sintomas vocais e desvantagem vocal no canto. *Revista CEFAC*. Sergipe, Jul-Ago; v.17, n.4, p. 1161-1172, 2015.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

SANTOS, L. M. A. ;GASPARIN, I. G.; BEHLAU, M. Validação do protocolo do Índice de Desvantagem Vocal (IDV) no Brasil. São Paulo: **Centro de Estudos da Voz**; 2007.

SOUSA, N.B.de; MELLO, E.L.; FERREIRA, L.P.; ANDRADA E SILVA, M.A. de. Projeção vocal na opinião de professores de canto lírico. **Revista Distúrbios da Comunicação**. v.27, n.3 p.520-529., 2015.